

UNIDADE 4

EDITORAÇÃO NO CONTEXTO CIENTÍFICO



4.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a evolução dos periódicos científicos e os atuais sistemas para editoração eletrônica.

4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

- a) reconhecer os sistemas disponíveis atualmente para editoração eletrônica: o **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas** (SEER), o **Scientific Electronic Library Online** (SciELO), o **Sistema On-line de Acompanhamento de Conferências** (SOAC) e o **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais** (DSpace).
-

4.3 INTRODUÇÃO

Para *Le Coadic* (1996), a comunicação científica seria para a ciência como o sangue para o corpo humano. Os dados científicos são produzidos a partir de pesquisas anteriores e dão base para novos estudos. Assim, forma-se um processo em que a informação precisa fluir para que a ciência prossiga se desenvolvendo. Nas palavras do autor:

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. (LE COADIC, 1996, p. 27).

Os periódicos científicos têm, atualmente, um papel fundamental, pois representam o principal meio de comunicação entre os cientistas. *Stumpf* (1998) pontua três principais atributos dos periódicos científicos: atuam como o principal veículo de comunicação do saber; constituem-se em arquivos da ciência e representam o meio mais eficiente de conferir autoridade aos cientistas.

Nesse contexto, esta Unidade mostra como os processos de editoração eletrônica contribuíram para o aprimoramento dos periódicos, de modo a promover a melhoria da comunicação científica com vistas ao progresso da ciência. Entende-se ainda que periódicos desenvolvidos dentro de um projeto que se aproprie da tecnologia disponível podem contribuir garantindo maior visibilidade ao texto científico e promovendo maiores trocas de informação entre os cientistas. Isso beneficia a geração de inovação em todos os campos da ciência.

Para tanto, veremos um recurso para o desenvolvimento de atividades de editoração eletrônica de periódicos, o *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas* (SEER). Vamos conhecer ainda outros sistemas bastante usados atualmente para editoração eletrônica: a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o *Sistema On-line de Acompanhamento de Conferências* (SOAC) e o *Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais* (DSpace). É importante que o aluno de Biblioteconomia conheça esses sistemas e saiba de sua utilidade como apoio às suas práticas profissionais e acadêmicas.

O suporte eletrônico usado atualmente é mais flexível e dinâmico se comparado ao impresso. Hoje, o suporte eletrônico possibilita a criação de *sites*, portais e até mesmo de eventos.

Na área de informação e documentação, a *Associação Brasileira de Normas Técnicas* (ABNT) descreve algumas regras que têm por finalidade a normalização estrutural e gráfica de documentos, como: livros, pôsteres técnicos e científicos, além de folhetos de publicação periódica técnica e/ou científica, conforme exemplifica o quadro abaixo:



Quadro 1 – Normas ABNT aplicadas na área de informação e documentação

ABNT NBR	APRESENTAÇÃO DE	ESTRUTURA	APRESENTAÇÃO
6029:2006	Livros e folhetos	<ul style="list-style-type: none"> • Parte externa <ul style="list-style-type: none"> – Sobrecapa – Capa – Folhas de guarda – Lombada – Orelhas • Parte interna <ul style="list-style-type: none"> – Elementos pré-textuais – Elementos textuais – Elementos pós textuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Paginação • Títulos internos ABNT NBR 6024 • Títulos correntes • Citações ABNT NBR 10520 • Abreviaturas ou siglas • Notas ABNT NBR 10520 • Equações e fórmulas • Ilustrações • Tabelas
15437:2006	Pôsteres técnicos e científicos	<ul style="list-style-type: none"> • Título • Subtítulo • Autor • Informações complementares • Resumo • Conteúdo • Referências 	O projeto gráfico é de responsabilidade do autor. Recomenda-se que o pôster impresso tenha as seguintes dimensões: largura de 0,60m até 0,90m e altura de 0,90m até 1,20m. Recomenda-se que o pôster seja legível a uma distância de pelo menos 1m.
6021:2015, corrigida em 2016	Publicação periódica técnica e/ou científica em meio impresso	<ul style="list-style-type: none"> • Capa <ul style="list-style-type: none"> – Primeira capa – Segunda capa – Terceira capa – Quarta capa • Lombada • Elementos pré-textuais <ul style="list-style-type: none"> – Folha de rosto – Errata – Sumário – Editorial • Elementos textuais <ul style="list-style-type: none"> – Índice – Instruções editoriais para autores 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto gráfico • Volume • Fascículos • Suplemento • Data • Capa • Páginas • Legenda bibliográfica
	Publicação periódica técnica e/ou científica em meio eletrônico	<ul style="list-style-type: none"> • Tela de abertura • Sumário • Editorial • Créditos • Histórico da publicação • Instruções editoriais para autores • Índice 	O projeto gráfico é de responsabilidade do(a) editor(a) da publicação. As mudanças, quando ocorrerem, devem ser implementadas no início de um novo volume.
12225:2004	Lombada	<ul style="list-style-type: none"> • Autor(es) • Título da publicação • Identificação do volume 	Aplica-se exclusivamente a documentos em caracteres latinos, gregos e cirílicos.

Fonte: produção do próprio autor (2017) com base nas normas ABNT NBR 6029:2006, 15437:2006, 6021:2015 e 12225:2004.²³

²³ Disponível em: <www.abnt.org.br>.

4.4 EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

A partir de agora, você vai estudar sobre os periódicos científicos e o sistema atual de editoração eletrônica dessa importante forma de comunicação científica.

4.4.1 Como surgiram os periódicos científicos?

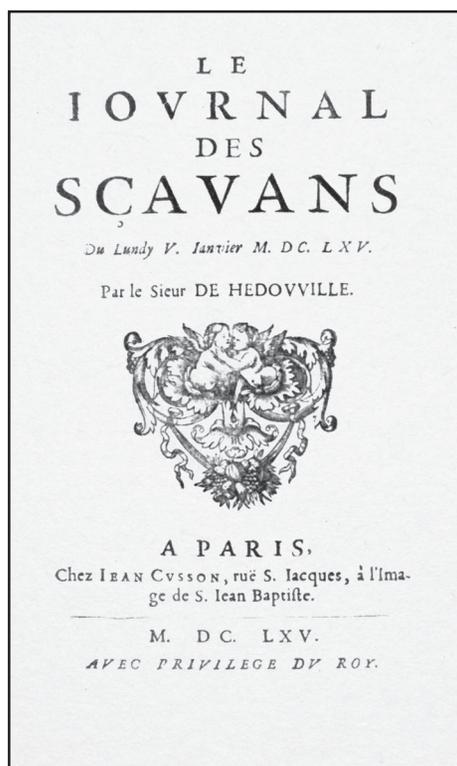
Antes de surgirem os periódicos, a comunicação científica dava-se por meio de cartas trocadas entre os cientistas e atas de reuniões. *Stumpf* (1996) observa que as cartas foram o primeiro meio utilizado pelos cientistas para relatar suas descobertas. Sendo direcionadas a amigos e pequenos grupos de interessados, não constituíam um método ideal para a comunicação científica, pois eram avaliadas por poucas pessoas próximas e quase nunca eram criticadas por aqueles que podiam refutar suas teorias ou rejeitar seus experimentos.

Já as atas (ou “memórias”), por sua vez, consistiam em transcrições resumidas de relatos efetuados durante reuniões de determinadas sociedades, intituladas como “colégios invisíveis”. Esses grupos se reuniam periodicamente para realizar experimentos de pesquisa, avaliar resultados e discutir sobre temas filosóficos e científicos. Os encontros eram registrados e as cópias eram distribuídas como cartas ou atas a pesquisadores amigos interessados nos mesmos temas. Essas primeiras formas de comunicação influenciaram no surgimento dos periódicos científicos (STUMPF, 1996).

Os primeiros periódicos científicos de que se tem registro foram o *Journal des Sçavans* (Figura 25) e o *Philosophical Transaction*, ambos publicados em 1665. Como precursores, esses periódicos inspiraram as publicações que se seguiram, sendo que o primeiro tratava de temas da ciência em geral e o segundo era restrito a assuntos de interesse da sociedade científica na qual estava inserido (HOUGHTON, 1975).



Figura 25 – Capa do *Journal des Sçavans*



Fonte: *Wikimedia commons* (2015).²⁴

Para *Meadows* (1999), o surgimento dos periódicos científicos foi motivado pela expectativa de lucro dos editores, bem como pela crença no debate entre pesquisadores como um propulsor de novas descobertas. O autor acredita, entretanto, que a principal razão do estabelecimento dessa forma de comunicação entre os cientistas, no século XVII, está no interesse em conhecer as novas realizações dos demais pesquisadores.

Stumpf (1996) lembra que o surgimento dos periódicos não suplantou as cartas e atas, que ainda subsistiram por muito tempo. Houve, todavia, uma redefinição de papéis: a correspondência passou a ser apenas uma forma de comunicação pessoal entre os cientistas e as atas, também conhecidas como anais, afirmaram-se como documentos de registro dos trabalhos apresentados em reuniões científicas e profissionais. Contudo, a consolidação dos periódicos como principais registros da ciência ocorreu apenas no século XVIII, quando eles adquiriram a credibilidade da comunidade científica.

Atualmente, as revistas científicas exploram recursos eletrônicos, como o hipertexto e a hipermídia. *Lancaster* (1995) observa que o uso da tecnologia nessas publicações desenvolveu-se em algumas etapas. Por volta dos anos 1960, os computadores começaram a ser utilizados para a editoração das revistas impressas em papel. Mesmo que pareça um avanço pequeno, considerando as aplicações tecnológicas atuais, essa alteração no processo de produção deve ser considerada, pois permitiu a impressão sob demanda e até mesmo a produção de publicações customizadas sob medida, conforme necessidades individuais.

A segunda fase evolutiva das publicações científicas definida por *Lancaster* (1995) inicia-se com a distribuição dos textos em formato ele-

²⁴ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:1665_journal_des_sçavans_title.jpg>.

trônico. Em algumas editoras, essa fase ocorre concomitantemente com a primeira, em 1960. Contudo, em muitos outros casos, essas etapas separam-se por alguns anos. Os textos da segunda fase guardavam semelhança com os impressos e, muitas vezes, eram realmente publicados em ambas as versões, digital e impressa. Atualmente, há projetos que dão conta de digitalizar publicações anteriores à tecnologia eletrônica e de disponibilizar textos *on-line*, como o caso da revista *Nature*, que recentemente anunciou ter disponibilizado seu acervo para livre consulta (ARTICLES..., 2015).

Como uma terceira fase evolutiva dos periódicos científicos, *Lancaster* (1995) pontua o momento em que os arquivos de texto permitiam algo além da simples leitura, quando já era possível a busca e a manipulação dos dados.

Assim, é somente na quarta fase que as possibilidades tecnológicas eletrônicas são mais profundamente utilizadas. Nesse momento, as revistas passam a apropriar-se de recursos como o hipertexto e a hipermídia, apresentando imagens em movimento e áudio. O autor subdivide essa fase em dois momentos:

- a) quando texto e gráficos passam a ser apresentados em formas inovadoras;
- b) quando as publicações são projetadas para explorar completamente os recursos eletrônicos.

Lancaster (1995) observa que esses passos demonstram um processo evolutivo lógico, porém, na realidade, o quadro não é de simples definição, pois as fases coexistem (ou seja, a quarta fase já está iniciada e a primeira continua em vigor). Além disso, o autor faz a ressalva de que a quarta fase não estava plenamente realizada pelo fato de que os autores ainda não estavam habituados a produzir textos próprios para as publicações eletrônicas. Como podemos observar, passados mais de 20 anos, a realidade continua semelhante.

A necessidade de preparar os textos científicos para as novas tecnologias já era preocupação de *Krueger* (1983 apud LANCASTER, 1995), que sugere que a mídia eletrônica permite abordagens completamente novas para a apresentação da informação, para a imaginação e para a inspiração. A seguir, veremos algumas ferramentas para a editoração eletrônica de periódicos.

4.4.2 Editoração de revistas *on-line*

A comunicação científica sempre esteve ligada à tecnologia de seu tempo, acompanhando os padrões de cada geração e se adaptando às necessidades da comunidade científica. Do suporte impresso ao eletrônico, a revista evoluiu assim como também evoluíram os padrões de leitura e de busca de informação.

No ciberespaço, mais especificamente na internet, há uma geração exponencial de espaços para a difusão de informação. Ela potencializa o aparecimento de novas formas de escrita, de edição, de distribuição e de leitura. Nesse novo espaço de comunicação, a revista científica passa por uma transição e, aos poucos, se reformula, para facilitar a sua utilização.

No Brasil, a norma que rege a editoração de periódicos científicos é a NBR 6021/2003, da ABNT. Esse tipo de regulamentação contribui para a organização, preservação e recuperação das informações. Com o mes-



mo intuito, tem-se a ordem internacional AACR2 para padronização de títulos.

Fachin (2006) apresenta definições gerais para o planejamento e projeto de periódico científico, a saber:

- a) definir a equipe: profissionais interdisciplinares envolvidos no trabalho;
- b) conhecer as características, os critérios e as políticas do trabalho, identificando-se o nível de abrangência a ser atingido;
- c) esboçar a estrutura do periódico, ou seja, as informações que serão divulgadas;
- d) definir sua autoridade, comissão, conselho editorial e demais membros da equipe;
- e) desenhar um modelo de como será o periódico, com suas partes, elos básicos e interligações, bem como os avanços e retornos do sítio;
- f) manter as identificações e os registros de cada página;
- g) obter recursos e/ou verbas para manutenção e editoração regular do periódico;
- h) conhecer os vários recursos telemáticos disponíveis (se for *on-line*);
- i) deixar claro o objetivo geral, disseminar informações específicas em cada área de atuação;
- j) definir o público-alvo.

Após as etapas iniciais de planejamento da revista, é preciso dar início ao seu processo editorial. Nesse momento, uma ferramenta para gerenciamento digital, como o SEER, pode representar um ganho expressivo de recursos e de tempo, além de proporcionar a participação de pessoas que estejam distantes geograficamente. O próximo item apresenta, então, a ferramenta SEER.

4.4.3 A editoração de periódicos por meio da ferramenta SEER

Com a intenção de divulgar a produção científica do país foi que, em 2003, o *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia* (IBICT) lançou o *Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas* (SEER). Tendo realizado uma pesquisa para identificar aplicativos específicos para o tratamento e disseminação de conteúdo científico, o IBICT selecionou o *software Open Journal Systems* (OJS) e realizou a sua tradução para o português, dando origem ao SEER.

O OJS foi desenvolvido pelo *Public Knowledge Project*, da *University of British Columbia*, no Canadá. Esse *software* permite a livre utilização e customização para diferentes aplicações e contextos de uso.

A ideia é que o SEER auxilie os editores científicos e suas equipes na construção e gestão de periódicos eletrônicos. Para tanto, a ferramenta é programada para realizar ações que automatizam as etapas do processo editorial, auxiliando na escrita e no armazenamento das publicações. A utilização do SEER também garante que a revista seja publicada obedecendo a normas internacionais.

Segundo o IBICT (2015e), o desempenho do SEER e sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso contribuíram para que o sistema tivesse ampla aceitação pela comunidade brasileira de editores científicos. Como ferramenta de editoração eletrônica, o SEER permite maior disseminação e divulgação dos artigos publicados. Atua também como uma biblioteca, pois agrega e preserva o conteúdo das revistas. Além disso tudo, sabe-se que o uso do SEER é recomendado pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), fundação do *Ministério da Educação* (MEC), para todas as revistas científicas.



Multimídia

Visite o site do *Public Knowledge Project* para mais informações: <<https://pkp.sfu.ca/>>.

Para facilitar a busca de revistas publicadas, há o serviço *on-line* "Revistas", no SEER. Trata-se de um banco de dados atualizado pelos próprios editores dos periódicos científicos implementadas com esse *software*.



Multimídia

O serviço "Revistas", no SEER, pode ser acessado pelo *link*: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109>.

A revista *Ciência da Informação* foi a primeira publicação realizada por meio do SEER. Desde então, o IBICT tem feito esforços para popularizar a ferramenta, divulgando-a entre os editores brasileiros. A partir de 2004, passou também a promover, em todo o país, capacitações técnicas sobre o uso desse sistema (IBICT, 2015d).

O SEER foi desenvolvido originalmente para atender a universidades públicas e privadas, centros de pesquisa e editores científicos. Porém, sendo um *software* livre, seu uso é gratuito e liberado para qualquer instituição ou usuário particular que tenha interesse em conhecê-lo e em aprender a utilizá-lo.





Multimídia

O SEER está disponível para *downloads* no *link*: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>.

Para testar o SEER no *Windows*, acesse os *sites* disponibilizados abaixo. Ambos apresentam pacotes que podem ser instalados, basta seguir as instruções:

- a) WAMP: <<http://www.wampserver.com/en/>>;
- b) Xampp: <<http://www.xampp.com.br/>>.

4.4.4 Editoração de *sites* e portais

Como visto, o SEER permite a criação de ambientes digitais – *sites* e portais – que visam organizar, compartilhar, disseminar e preservar a informação científica. O SEER permite ainda o gerenciamento de todo o processo editorial das publicações científicas. Nesse ambiente digital, editor, autor, avaliador e leitor encontram os recursos para executarem suas principais ações.

A configuração de um novo portal ou *site* – tarefa do editor, gerente da revista – se dá a partir do detalhamento de cinco pontos fundamentais. São eles:

- a) identificação da publicação: nome da revista, *International Standard Serial Number* (ISSN), contatos, editora, patrocinadores e definição do sistema de busca;
- b) políticas: definição do foco da revista, definição da política de avaliação por pares, das regras de privacidade, da política de acesso e de segurança e, ainda, definição da estrutura/seções do periódico;
- c) submissão: definição do processo e das regras de submissão e avaliação de artigos, bem como da temática da publicação;
- d) administração: definição do cronograma e do fluxo de tarefas, das regras de edição do texto, dos editores gráficos e dos avaliadores de prova;
- e) design visual: definição do *layout* do cabeçalho, do conteúdo, da navegação, rotulação e da folha de estilos.

Além do gerenciamento *on-line* de um periódico científico, no SEER também é possível criar notícias para informar usuários sobre as novidades e até mesmo divulgar eventos.

4.4.5 Editoração de eventos e conferências

Além do SEER, o IBICT também disponibiliza o *Sistema On-line de Acompanhamento de Conferências* (SOAC). Esse sistema é uma tradução do *Open Conference Systems* (OCS), desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), mesmo criador do OJS. Assim como o SEER, o SOAC também possui código aberto.

O SOAC/OCS é um *software* orientado ao gerenciamento de eventos, conferências ou congressos acadêmicos. Essa ferramenta permite a criação de um portal que possibilite o gerenciamento de muitos procedimentos, como por exemplo: registrar os participantes; submeter artigos e resumos e possibilitar que autores revisem e editem os trabalhos enviados; criar e compartilhar chamadas de trabalhos; publicar anais do evento; enviar e-mail, entre outros.

O processo de editoração de uma conferência ou evento envolve muitas tarefas, com procedimentos específicos e papéis atribuídos a usuários distintos, conforme apresenta o Quadro 2:

Quadro 2 – Papéis e suas atribuições no OCS

Nome do papel	Atribuições
Administrador	Configurar o portal de eventos; criar conferências; designar gerentes gerais.
Gerente geral	Criar edições de uma conferência; definir o cronograma; elaborar formulários de avaliação personalizados; habilitar ferramentas de leitura.
Diretor	Conduzir a avaliação por pares; notificar autor; elaborar anais.
Diretor de modalidade	Conduzir a avaliação por pares em uma modalidade.
Avaliador	Listar trabalhos atribuídos para avaliação; preencher formulário de avaliação.
Autor	Submeter trabalho; enviar correções.
Participante	Pagar inscrição; acessar o programa da conferência; ver informações sobre hospedagem e localização do evento.
Leitor	Acessar os trabalhos publicados nas conferências. Não possui nenhum privilégio no sistema.

Fonte: *Ibict* (2017).²⁵

No que diz respeito à utilização do SOAC, as principais funcionalidades, suas respectivas ações e usuários responsáveis são as seguintes, conforme descrito no Quadro 3:

²⁵ Disponível em: <<http://ead.ibict.br/cursos/soac/modulo1pg6.html>>.



Quadro 3 – Possibilidades e ações de gerenciamento do SOAC

Funcionalidades	Ações envolvidas	Usuário
Criar conferência	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação da conferência (título do evento) – Descrição da missão e dos objetivos da conferência – Definição do caminho utilizado na criação da URL 	Administrador
Configurar conferência	<ul style="list-style-type: none"> – Configurar a conferência 	Gerente geral
Criar uma conferência agendada (Um portal pode gerenciar várias conferências e suas edições específicas)	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação da conferência (título do evento) – Definição da abreviatura da conferência, visando a redução dos <i>links</i> de navegação. – Definição do caminho utilizado na criação da URL 	Gerente geral
Configurar conferência agendada	<ul style="list-style-type: none"> – Detalhamento dos principais dados que caracterizam o evento (descrição do evento, tema da edição, local, contatos e patrocinadores) – Configuração das submissões (resumo, trabalho completo, descrição dos documentos suplementares, das diretrizes para os autores e das informações de indexação do trabalho, fornecidas pelo autor) – Configuração do processo de avaliação (política e diretrizes de avaliação pelos pares, definição dos parâmetros e autorização dos avaliadores) 	Gerente geral
Criar cronograma da conferência agendada	<ul style="list-style-type: none"> – Definição das datas de abertura e encerramento de inscrições e submissões. – Definição do início e fim da conferência – Definição do período em que o portal ficará ativo 	Gerente geral
Criar formulários de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> – Registrar os formulários – Configurar os campos necessários (múltiplas escolhas, caixa de texto ou caixas de checagem) – Configurar formulários de avaliação dos trabalhos 	Gerente geral
Criar modalidades de conferência	<ul style="list-style-type: none"> – Criar modalidades (trabalhos completos, resumos, eixos temáticos) – Designar diretores de modalidade 	Diretor da conferência e diretor da modalidade
Gerenciar inscrições e pagamentos	<ul style="list-style-type: none"> – Indicar as datas-limite (abertura e encerramento) para o recebimento da inscrição ou registro dos autores e das submissões – Definir os tipos de inscrição (estudante, associado, normal) – Cadastrar itens adicionais (jantares de confraternização, diárias, taxa extras etc.) – Definir os métodos de pagamento (por exemplo, Paypal ou boleto bancário) 	Gerente geral

Fonte: produção do próprio autor (2017).



Multimídia

O manual do OCS está disponível – em inglês – para *download* no *link*: <<http://pkp.sfu.ca/files/OCSinanHour.pdf>>.

Para conhecer mais sobre o SOAC/OCS e compreender todo o processo relacionado a sua instalação e utilização, confira os seguintes *links*:

- a) <<http://wiki.ibict.br/index.php/Soac>>;
- b) <<http://ead.ibict.br/cursos/soac/modulo1pg1.html>>.



4.4.6 Atividade

Vamos recordar o conteúdo estudado?

Você leu que existem etapas gerais para o planejamento e o projeto de periódico científico (FACHIN, 2006). Cite ao menos três dessas etapas:

Resposta comentada

As etapas gerais para o planejamento e o projeto de periódico científico são as seguintes: definir a equipe (profissionais interdisciplinares envolvidos no trabalho); conhecer as características, os critérios e as políticas do periódico, identificando-se o nível de abrangência a ser atingido; esboçar a sua estrutura, ou seja, as informações que serão divulgadas; definir sua autoridade, comissão, conselho editorial e demais membros da equipe; desenhar um modelo de como será o periódico, com suas partes, elos básicos e interligações, bem como os avanços e retornos do sítio; manter as identificações e os registros de cada página; obter recursos e/ou verbas para manutenção e editoração regular do periódico; se for *on-line*, conhecer os vários recursos telemáticos disponíveis; deixar claro o objetivo geral do periódico; disseminar informações específicas em cada área de atuação e definir o público-alvo (FACHIN, 2006).

4.5 OUTROS RECURSOS PARA EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Além do SEER, existem outras ferramentas para editoração eletrônica disponíveis atualmente. Neste item, veremos a SciELO, o SOAC e o Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace).

4.5.1 SciELO

A SciELO consiste em uma biblioteca virtual que agrega textos completos de revistas científicas e produz indicadores de impacto dessas publicações. Trata-se de um projeto da *Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo* (Fapesp), em parceria com o *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (BIREME) (PACKER, 1998) e o *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq).



Multimídia

Conheça os *sites* das entidades desenvolvedoras da SciELO nos *links* abaixo:

- a) Fapesp: <www.fapesp.br>;
- b) BIREME: <www.bireme.br>;
- c) CNPq: <<http://www.cnpq.br/>>.

A sigla SciELO é referente ao nome internacional escolhido: *Scientific Electronic Library Online* (ou Biblioteca Científica Eletrônica *On-line*). Criada em 1997, essa biblioteca virtual contava, originalmente, com um número reduzido de publicações, quase que em sua totalidade nacionais. Esse cenário, porém, vem mudando anualmente, com a inserção de títulos estrangeiros e com a atuação da SciELO em diversos países.

Segundo a Fapesp (2002), o intuito da criação dessa biblioteca foi aumentar a visibilidade e a acessibilidade das revistas científicas brasileiras, possibilitando-lhes uma forma de indexação.

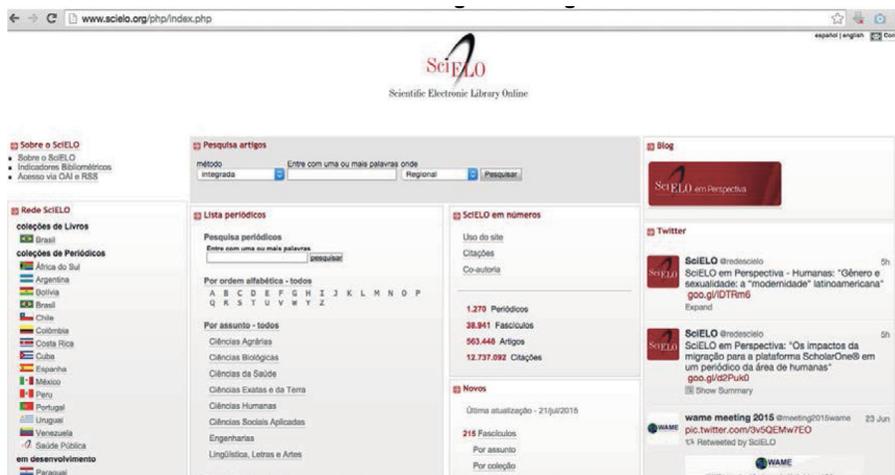
Os artigos da SciELO são de acesso gratuito. É possível efetuar buscas por título, por assunto, pelos nomes das instituiçõesadoras, por palavras do título e do texto e por local ou ano de publicação (SCIELO, 2015a). Os formatos disponíveis são HTML e PDF.



Multimídia

Visite o site da SciELO (Figura 26) em: <www.scielo.br>.

Figura 26 – Página da SciELO



Fonte: *print screen* da página da SciELO (2017).²⁶

O fluxo de trabalho para publicação de um periódico por meio da SciELO inicia com o encaminhamento dos textos completos em formato eletrônico pelos editores e/ou publicadores das revistas. Esses textos são convertidos para o formato HTML para que sua integridade seja preservada. Na sequência, a estrutura e os elementos bibliográficos (metadados) dos textos são marcados. Os padrões utilizados para isso seguem a *Standard Generalized Markup Language* (SGML), a *ISO 8879/1986* e, especificamente, as *Document Type Definition SciELO* (DTDs) (SCIELO, 2015b).

Os textos seguem, então, para a base de dados, para sua operação em um servidor de internet. Os metadados dos textos completos são exportados, a seguir, para os bancos de dados externos à SciELO, como LILACS, MEDLINE, ou para o *curriculum vitae* dos autores nos bancos de dados de CVLACS, contando com *links* dinâmicos (SCIELO, 2015b).



Multimídia

Confira as *Document Type Definition* (DTDs SciELO) no link: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=4>>.

²⁶ Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>.



4.5.2 SOAC

O SOAC é um *software* livre desenvolvido para o gerenciamento de eventos preferencialmente acadêmicos. Por meio desse sistema, é possível criar portais institucionais para alocação de *sites* de eventos em suas diversas edições. Dessa forma, todas as informações necessárias para o desenvolvimento do evento podem ficar disponíveis na *web* e diversas funções relativas à sua organização podem ser automatizadas, como: a publicação de chamadas para eventos, o aceite eletrônico de trabalhos, a inscrição e o conseqüente pagamento da taxa. Como ferramenta de interação, o *software* permite também a integração de discussões *on-line* pós-conferência (IBICT, 2015c).

É possível também realizar a publicação dos anais do evento em formato eletrônico por meio do SOAC. Os trabalhos ficam disponíveis para acesso aberto e podem ser recuperados por meio de ferramentas de busca e navegação por autor e título. Os metadados coletados pelo sistema permitem que os anais possam ser indexados por outros serviços.

Em relação aos trabalhos científicos apresentados no evento, é importante ressaltar que a utilização do SOAC facilita o processo de avaliação, pois permite o credenciamento de avaliadores, moderadores, e conta com formulários próprios para tal processo. Isso quer dizer que, como usuário do SOAC, você poderá assumir diferentes papéis, que vão de administrador e gerente geral a participante e leitor (SHITAKU; BRITO; FLEURY, 2014).



Multimídia

Visite o *site* do IBICT para saber mais sobre o SOAC: <<http://www.ibict.br/soac>>.

Assim como o SEER, o SOAC é uma customização realizada pelo IBICT. O *software* traduzido foi o *Open Conference System* (OCS), mantido pelo *Public Knowledge Project* (PKP), como é o caso do *Open Journal System* (OJS), que originou o SEER. A tradução do SOAC para o português foi lançada em 2004. O SOAC foi utilizado pela primeira vez na *VIII International Conference on Electronic Publishing* (ELPUB), no mesmo ano (IBICT, 2015b).



Multimídia

O SOAC tem página no *Facebook*: <<https://www.facebook.com/soacIBICTbr?fref=ts>>.

4.5.3 DSpace e a editoração eletrônica de repositórios científicos

O DSpace utilizado no Brasil foi lançado em 2004 e é mais uma customização realizada pelo IBICT no sentido de oferecer ferramentas para disseminação de informações técnico-científicas através da internet (IBICT, 2015f). O *software* é voltado à criação de repositórios digitais que possibilitem armazenamento e gerenciamento de conteúdo científico. Dessa forma, contribui para a visibilidade dos materiais que disponibiliza.

Os repositórios desenvolvidos por meio do DSpace permitem a alocação de diversos tipos de conteúdo e formatos digitais, como documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador, publicações multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficos, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas *web*, entre outros. Assim, o sistema contribui também para a preservação do conteúdo científico (IBICT, 2015g).



Multimídia

Saiba mais sobre o DSpace acessando o *site* do IBICT em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/apresentação>>.

Sendo também um *software* livre, o DSpace é de uso gratuito e possibilita adaptações. A organização que o adota fica responsável e arca com os custos de arquivamento e publicação dos arquivos.



Multimídia

O DSpace customizado para língua portuguesa está disponível para *download* no *link*: <<http://dspace.ibict.br/>>.

Nesse *site*, há *links* para *download* do DSpace em outros idiomas e uma lista de repositórios nacionais e internacionais construídos com esse *software*. Estão disponíveis também listas de perguntas frequentes, com respostas em português, e de documentos sobre o DSpace e outros repositórios.



4.5.4 Atividade

Com suas palavras, destaque os pontos principais sobre o sistema SOAC.

Resposta comentada

O SOAC é um *software* livre desenvolvido para o gerenciamento de eventos preferencialmente acadêmicos. Dessa forma, o SOAC permite: criar e editar *sites* de eventos; publicar chamadas para eventos; enviar aceite eletrônico de trabalhos; efetuar inscrições e pagamentos; publicar anais eletrônicos; apresentar diversas edições dos eventos e integrar discussões *on-line* pós-conferência.

RESUMO

Nesta Unidade, é importante lembrar os seguintes tópicos:

- a) o SEER é uma ferramenta que auxilia os editores científicos e suas equipes na construção e na gestão de periódicos eletrônicos, realizando ações que automatizam as etapas do processo editorial, além de auxiliarem na escrita e no armazenamento das publicações;
- b) a SciELO consiste em uma biblioteca virtual que agrega textos completos de revistas científicas e produz indicadores de impacto dessas publicações;
- c) o SOAC é um *software* livre desenvolvido para o gerenciamento de eventos preferencialmente acadêmicos. Ele permite: criar e editar *sites* de eventos; publicar chamadas para eventos; enviar aceite eletrônico de trabalhos; efetuar inscrições e pagamentos; publicar anais eletrônicos; apresentar diversas edições dos eventos; e integrar discussões *on-line* pós-conferência;
- d) o DSpace é um *software* voltado à criação de repositórios digitais e possibilita o armazenamento e o gerenciamento de conteúdo científico. Dessa forma, também contribui para a preservação das informações nele contidas.



Sugestão de Leitura

No *site* do SEER há diversos materiais disponíveis, como manuais, apresentações, tutoriais, artigos, teses e dissertações, fluxogramas, gráficos, além de informações sobre normas técnicas nacionais e internacionais relacionadas a periódicos científicos. Acesse-o para aprofundar seus conhecimentos a respeito dessa ferramenta: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>.



INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima Unidade, conheceremos aspectos essenciais da editoração eletrônica. Até lá!

REFERÊNCIAS

ARTICLES on Nature.com to be made widely available to read and share to support collaborative research. **Nature**, [S.l.], 2015. Disponível em: <http://www.nature.com/press_releases/share-nature-content.html>. Acesso em: 5 abr. 2015.

FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Periódico científico**: padronização e organização. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. SciELO: um modelo reconhecido: biblioteca virtual amplia visibilidade da ciência brasileira. **Pesquisa FAPESP**, [S.l.], mar. 2002. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2000/09/01/mais-visibilidade-para-a-ciencia-brasileira/>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

HOUGHTON, B. **Scientific periodicals**: their historical development, characteristics and control. London: Clive Bingley, 1975. 135p., il.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Revistas no SEER: sobre as revistas no SEER. **IBICT**, Brasília, 2015a. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao/>>

para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/revistas-no-seer/apresentacao/?searchterm=ser>. Acesso em: 17 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sistema Eletrônico de Administração de Conferências (SOAC): histórico. **IBICT**, Brasília, 2015b. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-adminstracao-de-conferencias%28soac%29/historico>>. Acesso em: 17 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sistema Eletrônico de Administração de Conferências (SOAC): sobre o SOAC. **IBICT**, Brasília, 2015c. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-adminstracao-de-conferencias%28soac%29/apresentacao>>. Acesso em: 17 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER): histórico. **IBICT**, Brasília, 2015d. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer/historico>>. Acesso em: 17 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER): sobre o SEER. **IBICT**, Brasília, 2015e. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>>. Acesso em: 17 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace): histórico. **IBICT**, Brasília, 2015f. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/historico>>. Acesso em: 17 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace): sobre o DSpace. **IBICT**, Brasília, 2015g. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/apresentacao>>. Acesso em: 17 set. 2015.

LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. **Library Trends**, [S.l.], v. 43, n. 4, p. 518–527, 1995.

LE COADIC, Y. F. A. **Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

PACKER, A. L. et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-212, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S0100-19651998000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 5 jul. 2015.

SCIENTIFIC Eletronic Library Online. [S.l.], 2015a. Disponível em: <<http://www.scielo.org/>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

SCIENTIFIC Eletronic Library Online. Sobre o SciELO: guia de implantação de sites SciELO. **SciELO**, [S.l.], 2015b. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=5>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

SHITAKU. M.; BRITO R. F.; FLEURY. A. **SOAC/OCS para gerentes gerais**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2014.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996.

STUMPF, I. R. C. **Periódicos científicos**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação, 1998. (Documentos ABEED, 8).

